

# Impacto dos Modelos de Concentração Populacional na Disseminação de Novas Doenças Infeciosas: Desafios, Tendências e Perspetivas

PACHECO<sup>1</sup>, Maria; MADUREIRA<sup>2</sup>, Helena; MONTEIRO<sup>3</sup>, Ana

<sup>1</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; up201502944@letras.up.pt

<sup>2</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; hmadureira@letras.up.pt

<sup>3</sup> Faculdade de Letras, Universidade do Porto/CEGOT; Via Panorâmica 4150-564 Porto; anamt@letras.up.pt

**Resumo:** As áreas urbanas continuam a atrair a população que procura melhorar a sua qualidade de vida nas mais diversas dimensões. No entanto, os modelos de urbanização criados e implementados, sobretudo a partir da última metade do século passado, recriaram o território sem o devido respeito pelo suporte biogeofísico e sem uma estratégia holística e sistémica de distribuição da população e atividades no espaço disponível. Os mais recentes modelos de organização do espaço urbano, como a “cidade dos 15 minutos” e a “cidade à escala humana”, são bons exemplos de modelos que procuram tornar as cidades mais habitáveis, sustentáveis e resilientes, essencialmente pela promoção da proximidade de serviços e infraestruturas, diminuindo a necessidade de deslocamentos longos e estimulando a utilização da mobilidade suave, como a caminhada e bicicleta. No entanto, é importante assinalar que a densidade populacional, as características socioeconómicas da população, a conectividade e a funcionalidade urbana podem influenciar negativamente a disseminação de doenças infecciosas dentro do espaço urbano. Com o objetivo de examinar mais profundamente o tema, foi conduzida uma revisão bibliográfica sobre abordagens atuais adotadas por diversas cidades, com o intuito compreender como os modelos de densificação urbana podem facilitar ou conter a propagação de doenças infecciosas desconhecidas. Os resultados desta análise oferecem uma reflexão sólida sobre as potenciais vantagens e desafios relacionados à introdução destes modelos de concentração populacional e sua relação com a disseminação de novas doenças infecciosas. Como conclusão, destaca-se a relevância de estratégias inovadoras como meio essencial para moldar ambientes urbanos resilientes e saudáveis, capazes de responder positivamente aos desafios futuros da saúde pública.

**Palavras-chave:** Urbanização; doenças infecciosas; Saúde Pública; aglomeração populacional.

## Referências

Li, X., Gao, L., Dai, L., Zhang, G.-q., Zhuang, X., Wang, W., et al. (2010). Understanding the relationship among urbanisation, climate change and human health: A case study in Xiamen. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 17(5), 391-399.

Boyden SV. (1981). *The ecology of a city and its people*.

Pineo, H. (2022). *Healthy urbanism: Designing and planning equitable, sustainable and Inclusive Places*. Palgrave Macmillan.

De Valderrama, N. M. F., Luque-Valdivia, J., & Aseguinolaza-Braga, I. (2020). The 15 minutes-city, a sustainable solution for postCOVID19 cities?. *Ciudad y Territorio Estudios Territoriales*, 52(205), 653-664. <https://doi.org/10.37230/CyTET.2020.205.13.1>

Mladenović, M. N., Geurs, K. T., Willberg, E., & Toivonen, T. (2021). On the journey of transforming transport systems for human scale cities. In *Transport in Human Scale Cities* (pp. 247-257). Edward Elgar Publishing Ltd. <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85129589077&partnerID=40&md5=69d58071197215f063f0829d71a284ad>